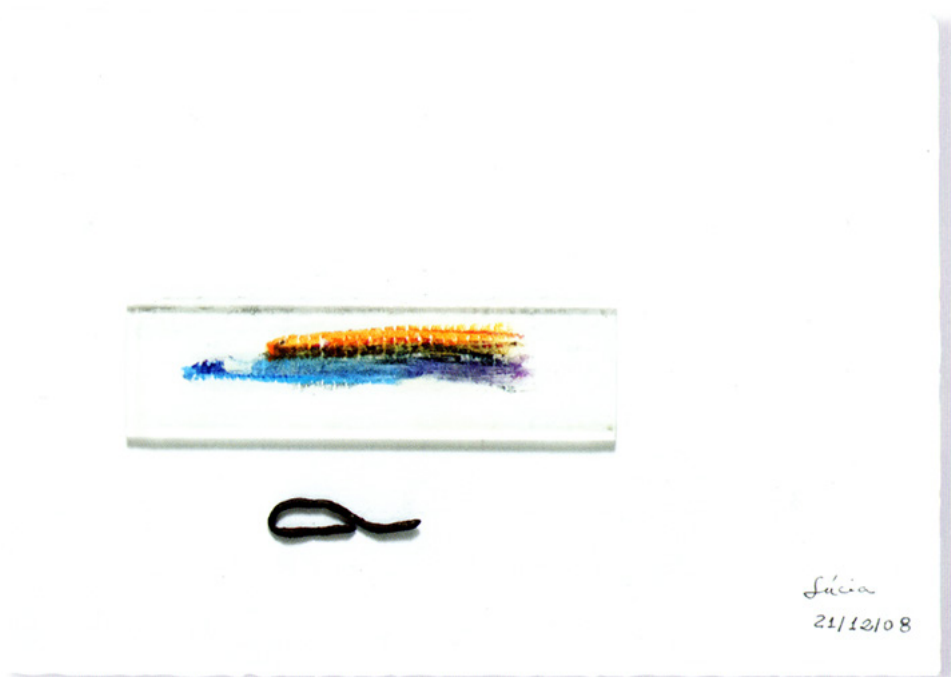


Flor futura (com quatro poemas inéditos)

CONSUELO DE PAULA¹



beijo a lâmina do tempo
deixo rastros
faço amor com o vento
e nesses momentos
sou quase asa

1. Premiada cantora, compositora e poetisa brasileira, é diretora artística e produtora musical de seus próprios trabalhos. Visite seu site: <http://www.consuelodepaula.com.br>. Consuelo de Paula fez a abertura do 200 COLE - Congresso de Leitura do Brasil, no dia 12 de julho de 2016, com a apresentação “Flor Futura”. A apresentação está disponível em: <https://youtu.be/cFmfTeTmSpE>.

conversa com o poema motivo de cecília meireles

ASA RITMADA

letra de consuelo de paula musicada por rubens nogueira (cd o tempo e o branco)

construí um emaranhado de sílabas musicadas
 visitei países inexistentes
 morri de paixão
 menti sobre as belezas da vida
 recomecei por causa de um ramo de acácia
 e vou morrer de cantar, vou morrer de cantar
 morrer de cantar, morrer de cantar

escolhi um punhado de pétalas distraídas
 persegui cigarras insistentes
 amei a ilusão
 menti sobre formosuras benditas
 ressuscitei por causa de um verso de adélia
 e vou morrer de cantar, vou morrer de cantar
 morrer de cantar, morrer de cantar

atravesso as noites, atravesso os dias
 gavião no vento da poesia
 antes do gozo, depois da tormenta
 à imagem e à flor da fantasia

O TEMPO E O BRANCO
poema de consuelo de paula

sonhei galho de ipê
carregado de brancas flores
enquanto o tempo passava
pétalas tingiam o ar
breve caminho, longo voo
presente do galho para o chão
encomenda divina e louca
tapete tecido com profunda entrega
beijo e salto mortal

sonhei galho de ipê
separado de suas cores
enquanto o tempo passava
pétalas cobriam o chão
leve caída, forte gozo
distante dos ares, perto do vão
oferenda franzina e pouca
semente traída, dolorida espera
sexo e amor fatal

a vida sempre espera um sinal
bastão jogado de mão em mão
novamente a folha em branco
afinal, a possível ressurreição



Silvia
19/12/08

não tenhas medo da minha poesia
não me achaste caído no chão?
solta-me, por favor
sei que fizeste casa colorida pra mim
mas esqueceste de desenrolar meus fios
fogo pode queimar
mas é nossa possibilidade de amar
acende a ponta de minha língua
e deixa-me cantar até morrer

PEDRA CORAL

letra de consuelo de paula musicada por rubens nogueira (dvd negra)

meu verso passeia pela estrada forrada de folhas
viaja vadio entre o sol e o vazio
meu verso esbarra no brilho de uma pedra coral
uma pedra coral
uma pedra coral
vai sentimento vai
além do sonho, depois do vento
meu amor tem olhos negros
além da estrada, depois do tempo
meu amor tem a pele negra
inalcançável
a paixão esbarra numa pedra coral
numa pedra coral
numa pedra coral
meu amor se esconde
além da viagem
depois do desejo
entre o sol e o vazio
somente o brilho
de uma pedra coral
entre a cor e o desejo
olhos negros, pedra coral

AZUL

letra de consuelo de paula musicada por rubens nogueira (cd casa)

o azul esconde
ele foge do olho
dissolve no olhar
o azul escapa
ele tapa meu olho
e some no altar
é a cor que mente
é a dor que sente
colorido ausente
presente no céu
não se pode mirar
por muito tempo
ele some no mar
é sopro, é vento
pode ser a flor da lua
pode ser a cor nenhuma
o azul é miragem
é imagem de deus

VALSA PARA MATILDE

consuelo de paula, adoniran barbosa e copinha

letra de consuelo de paula para a melodia de adoniran barbosa e copinha

amor, quando eu partir, ouça a canção que eu lhe fiz
a flor que prometi, a minha mão, os bem-te-vis
nossa paixão, a nossa casa, o céu do meu país
o som da valsa, a vida que eu quis
seu nome e o nosso tempo mais feliz

amor, quando eu partir, ouça a canção onde guardei
o pôr do sol que vi na imensidão por onde andei
meu coração, o meu abraço, o mundo que sonhei
você rainha e eu vestido de rei
nessa canção em flor guardei

quando a conheci
eu quis ser o seu par
num baile no bixiga
a banda a tocar
a flauta tão bonita
e o mundo a girar
festa da achiropita
sob o luar
o amor da minha vida
enfim eu vi chegar
minh'alma me dizia
que o seu olhar
seria o meu guia
meu farol, meu mar
a minha poesia
meu samba, meu lar

no dia em que a vi
pedi para dançar
na rua bela vista
o povo a bailar
a flauta do copinha
e a gente a rodar
azuis eram seus brincos
meu farol, meu mar
a minha poesia
a banda a tocar
a música fazia
o corpo avoar
nasci naquele dia
e volto a declarar
quando a conheci
eu soube o que era amar



Manik
03/11/07
Lúcia

ah, meu cavalo alado
vá cumprir sua sina
leve este recado
esta carta pendurada
em seu dorso
corra que a paz
tem pressa

VALSA DOS AUSENTES

consuelo de paula e pixinguinha

poema de consuelo de paula para a valsa de pixinguinha - inédito

pra quem não vejo mais
pra flor jogada ao mar
pro barco de outro cais
pra quem foi navegar
eu solto a minha voz
eu deixo o meu lugar
desenho meus sinais
num rastro de luar

saudade hoje faz
morada em meu cantar
na valsa que nos traz
a flor jogada ao mar
nas penas dos pardais
nos sonhos de encontrar
no centro dos quintais
quem não quer mais voltar

o sol partiu pro oriente
no céu tem estrela cadente
o mundo é o tempo indiferente
parece que nem sente
o coração da gente
o amor é o chão do sentimento
amar é viajar no vento
na valsa da dor deste momento
lamento de esperar
quem não vai mais chegar

meu verso eu solto no ar
quando ainda é menino
vai cumprindo seu destino
vá meu rio para o mar
meu pássaro pro ar
meu verso bailarino
vá seguir o seu caminho
vá levar o meu carinho
vá pra quem foi navegar
sozinho devagar
e não vai regressar

Flor futura

BARROCA

poema de consuelo de paula musicada por déa trancoso - inédito

a lua no preto da noite
a trilha no meio da mata
a chuva na hora da morte
o verbo na voz de quem canta

a rua da nossa cidade
a filha de nossa senhora
o ouro na carne da tarde
o verso na voz de quem ama

a tua presença no mundo
o brilho dos olhos de deus
a flor que do céu vem caindo
teu canto encostado no meu

a pura manhã quando nasce
o sol dando à luz um menino
o fogo do dia que cresce
a voz que da flor vem caindo

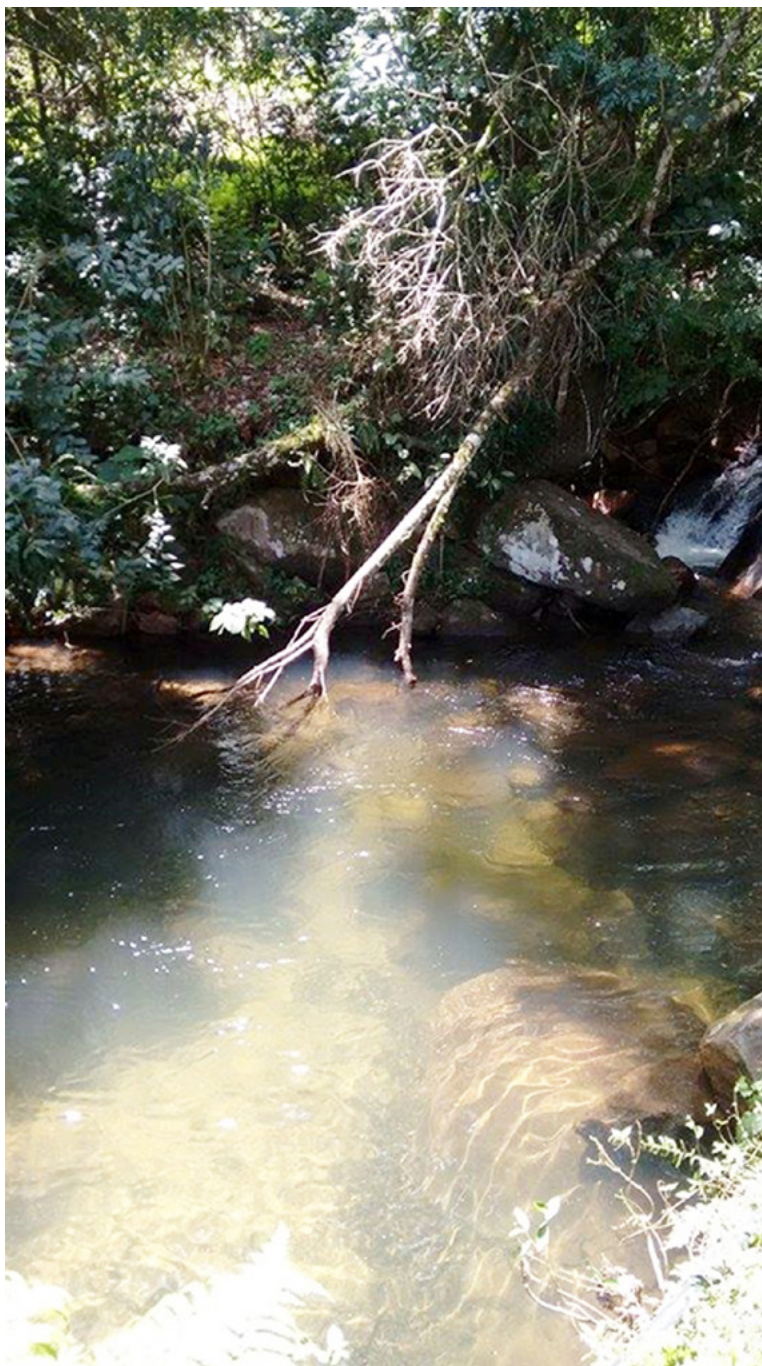
a luz bem no centro da vida
a faca na hora da luta
na voz feita de margarida
na alma da pedra mais bruta

a cruz desenhada no céu
a estrela que alguém vai seguindo
o amor revelado em cordel
na flor que da voz vai caindo

SÃO JORGE

poema de consuelo de paula para o quadro de kandinsky - inédito

avistei são jorge revelado em cores dentro do quadro de kandinsky
visitei são jorge e seu reinado nas flores do centro do quadro de wassily
e chorei como quem joga água sobre as plantas
como um índio que não sabe mais distinguir o ocidente do oriente
tudo é estrada, caminho, terra e céu
avistei a espada de são Jorge atravessada pela tela do pintor
visitei outras casas como se fossem minhas
e já não sabia distinguir o santo do dragão
a espada do cavalo
os meus olhos das imagens do artista
nossos sonhos enfim fizeram morada num mesmo lugar
não havia mais o tempo como insistimos em contar
éramos todos são Jorge, éramos todos cavalo e dragão
espada e lua



CORTEJO MANANCIAL

*poema de consuelo de paula para fotografia de joão arruda – inédito
(fará parte do livro-cd na beira da folha)*

quero partir como um galho de árvore que se deita sobre a nascente
de um lado a cachoeira, do outro a flor do campo
seguirei entre as pedras, os peixes e as algas
de um lado a sombra da mata, do outro a luz do sol
quero partir como quem mata a sede
seguirei o curso do rio num cortejo manancial
descerei levemente do barranco e aos poucos
como quem encosta na água pra ouvir uma canção
descansarei

quero partir como um galho de árvore que se deita sobre a nascente
de um lado a vida, do outro a morte
seguirei entre as serras, os feixes e as aves
de um lado a vida que passa, do outro o azul do céu
quero partir como quem refresca a alma
cantarei no berço do rio num ritual de agradecimento
lembrarei do seu sorriso amigo e aos poucos
como quem deixa se levar pelo humano coração
recomeçarei

Flor futura

REFERÊNCIAS

- CONSUELO DE PAULA. *O tempo e o branco*. São Paulo: Tratore (reedição), 2014. 1 CD.
 _____. *Casa*. São Paulo: Tratore (reedição), 2012. 1 CD.
 _____. *Negra*. São Paulo: Tratore, 2011. 1 DVD.
 PAULA, C.; MORALES, L. A. *A poesia dos descuidos*. Organização de Fátima Cabral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

IMAGENS

As imagens foram cedidas por Consuelo de Paula. As três primeiras fazem parte do livro *A poesia dos descuidos* (2011) e a fotografia é de João Arruda e fará parte do Livro-CD *Na beira da folha* (inédito).

Recebido em 27 de julho de 2016 e aprovado em 30 de julho de 2016.